

Tipos de Anticoncepcionais

Dr. Orlando de Castro Neto

Métodos anticoncepcionais ou métodos contraceptivos são maneiras, medicamentos e dispositivos usados para evitar a gravidez.

Muitas vezes o método mais adequado para uma pessoa pode não ser para outra. Por isso, a escolha depende da análise de alguns fatores, como: a idade, a saúde (doenças preexistentes) e o modo de vida da paciente.

É importantíssimo consultar um médico ginecologista na hora da escolha do melhor método. Ele saberá indicar o mais adequado para você.



Camisinha Masculina:

É o método mais seguro e recomendado no mundo. É feito de látex. A camisinha masculina cobre o pênis durante a relação sexual e impede o contato do sêmen com a vagina. Deve ser colocado no órgão masculino ereto. Após o uso deve ser descartada.



- . Além de evitar a gravidez, **É A ÚNICA MANEIRA DE PROTEÇÃO CONTRA AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST's)**, como a Aids e HPV;
- . Eficácia alta (98%);
- . Acessível a todos.



- . Preservativo pode rasgar, quando colocado incorretamente;
- . Precisa da colaboração do parceiro.

Camisinha Feminina:



É um método bastante eficaz, mas pouco conhecido. Como a masculina, também é feita de látex e impede o contato do sêmen com a vagina. Pode ser colocada até oito horas antes da relação sexual. Após o uso deve ser descartada.



- . Além de evitar a gravidez, também **É A ÚNICA MANEIRA DE PROTEÇÃO CONTRA AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST's)**, como a Aids e HPV;
- . Por ser maior, protege também a vulva, parte externa do órgão sexual feminino.



- . Colocação complicada nas primeiras vezes;
- . Preservativo pode rasgar, quando colocado incorretamente.

Pílula:



A pílula oral é o método mais utilizado no mundo. É feita com hormônios e atua impedindo que a ovulação ocorra. Deve ser usada diariamente, sempre no mesmo horário e fazendo as pausas recomendadas para cada tipo.



- . Uma das formas mais seguras (99% de eficácia) quando utilizada corretamente;
- . Diminui TPM, evita endometriose, reduz o fluxo e cólica menstruais.



- . **NÃO PROTEGE CONTRA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST's)**, como HPV e AIDS;
- . Precisa ser tomada todo dia no mesmo horário para garantir sua eficácia;
- . Dependendo do organismo, causa efeitos colaterais, como: retenção de líquidos, dores de cabeça, enjoos, etc.

Pílula de Emergência (pílula do dia seguinte):



É um método hormonal de emergência utilizado para evitar uma gravidez indesejada, após uma relação sexual desprotegida ou falha de outro método. Deve ser tomada até 72hs após a relação desprotegida. Não é método anticoncepcional de rotina.



- . Impede a gravidez indesejada, após falha de outro método anticoncepcional.



- . A carga de hormônio é muito alta;
- . Pode causar efeitos colaterais, como enjoos e sangramentos;
- . **NÃO PROTEGE CONTRA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST's)**, como HPV e AIDS.

Injetáveis:



Funciona da mesma maneira que a pílula oral, mas os hormônios não são tomados e sim injetados. A injeção intramuscular é mensal ou trimestral.



- . Indicado para mulheres que se esquecem de tomar e tem intolerância as pílulas orais;
- . Alta taxa de eficiência.



- . **NÃO PROTEGE CONTRA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST's), como HPV e AIDS;**
- . Aumento de peso devido à retenção de líquidos;
- . Ciclo menstrual desregulado.

Adesivo:



Colado diretamente na pele, libera os mesmos hormônios da pílula oral. Dura uma semana e deve ser substituído três vezes antes da parada para a menstruação. É aplicado no ombro, virilha ou nádega.



- . Carga hormonal mais baixa que a pílula oral, diminuindo os efeitos colaterais;
- . Eficácia alta.



- . **NÃO PROTEGE CONTRA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST's), como HPV e AIDS.**

Implante Subcutâneo:



É um pequeno cilindro, parecido com um fósforo, inserido abaixo da pele na área do braço, que libera regularmente o hormônio, inibindo a ovulação. Age por até 3 anos. Pode parar a menstruação.



. Eficácia alta.



. **NÃO PROTEGE CONTRA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST's), como HPV e AIDS.**

DIU (Dispositivo Intrauterino):



O dispositivo intrauterino é uma pequena peça de plástico com fios de cobre, que é colocada no útero pelo ginecologista. Dura até 5 anos. É necessário visitas regulares ao ginecologista para monitoramento.



- . Eficácia alta;
- . Não utiliza hormônios;
- . Não exige disciplina, como as pílulas orais;
- . Longa duração.



- . Aumento de fluxo e cólicas menstruais em algumas mulheres;
- . **NÃO PROTEGE CONTRA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST's), como HPV e AIDS.**

Diafragma:



É um anel flexível coberto por uma borracha ou silicone que impede a passagem de espermatozoides. É colocado pela mulher dentro da vagina antes da relação e deve ser retirado 12 horas depois. Não é descartável. Deve ser lavado com água e sabão neutro e secado. Sua vida útil é de cerca de 3 anos.



- . É usado horas antes da relação sexual;
- . É reutilizável.



- . Pode aumentar o risco de infecção urinária;
- . **NÃO PROTEGE CONTRA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST's), como HPV e AIDS.**

Anel Vaginal:



É um pequeno anel de plástico, transparente e flexível, coberto por hormônios que são liberados continuamente. Deve ser inserido na vagina pela própria mulher. Colocado uma vez por mês, fica no local por três semanas e é retirado para a vinda da menstruação.



- . Baixa carga hormonal;
- . Não atrapalha a relação sexual quando inserido corretamente.



- . Algumas mulheres não inserem corretamente e sentem a presença do anel;
- . **NÃO PROTEGE CONTRA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST's), como HPV e AIDS.**

Vale lembrar que a eficácia de todos os métodos apresentados dependerá da sua utilização correta.

Consulte um ginecologista antes de adotar um método anticoncepcional. Ele saberá indicar o melhor para você.